



SUINOCULTURA COMUNITÁRIA: ORIENTAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONTINUADA EM CRIAÇÕES SEMI-INTENSIVAS EM PROPRIEDADES RURAIS DA PARAÍBA

Mateus Manassés Bezerra Nascimento¹, Ana Carrolliny Silva da Faustino², Hérykson Francisco Araújo de Azevêdo³, Emanoelly Amanda Silva Nascimento⁴, Maria Luiza Rebouças⁵, Bonifácio Benício de Souza⁶, Patrícia Araújo Brandão⁷, patriciaaraujobrandao@bol.com.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo, caracterizar e auxiliar para viabilização da criação de suínos pelo Sistema de Criação de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL), através da adoção de práticas de manejo eficientes e demonstrar que a suinocultura é uma alternativa brasileira importante para o desenvolvimento social de famílias em pequenas propriedades rurais, respeitando o meio ambiente e o bem estar animal. O trabalho foi realizado em várias comunidades do município de Queimadas, sendo nos Sítio Soares, Gangorra, Caracolzinho, Lutador e Gravatá dos Velez, totalizando aproximadamente 20 famílias caracterizadas agricultores e agricultoras familiares, e numa propriedade rural localizada em Patos, ambos na Paraíba. Inicialmente, realizou-se reuniões com criadores das comunidades a serem assistidas pelo projeto, destacando a importância da parceria com as associações das comunidades e com o Sindicato dos Trabalhadores agricultores e agricultoras familiares de Queimadas-PB, facilitando e melhorando o desenvolvimento do trabalho e das ações. Foi inicialmente elaborado um questionário investigativo, elencando perguntas norteadoras das atividades a serem realizadas. As respostas obtidas através do questionário investigativo foram analisadas e utilizadas para planejar e adequar a metodologia para os planos de trabalho da equipe, a partir das necessidades e carências de cada produtor, das sugestões dos futuros assistidos e da realidade local. Conclui-se que, a falta de assistência técnica e de políticas públicas eficazes, faz com que a criação de suínos no sistema semi-intensiva, se torne uma ameaça ao meio ambiente e a própria saúde. Portanto, questões deficientes observadas nas infraestruturas das pocilgas comunitárias dos criadores de suínos da Paraíba, não atendem aos requisitos mínimos de bem estar animal.

Palavras-chaves: Criação semi-intensiva, monogástricos, produção animal, semiárido.

1. Introdução

No Brasil a suinocultura é uma atividade que se destaca na agropecuária, tendo em vista que não é necessário grandes extensões de terra para realizar as criações. Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), a grande maioria das criações de “porcos” no Brasil é destinada para consumo próprio, predominando rebanhos de 10 cabeças, e também abastecem o mercado local, a vizinhança local e até as próprias comunidades rurais próximas, caracterizando a suinocultura de pequeno porte.

É comum ser observado nas criações familiares alguns desafios, como as condições de manejo, de nutrição e sanidade ainda consideradas precárias, mas também é possível identificar alguns produtores investindo na atividade, com instalações de alvenaria simples, porém funcionais, obtendo animais de genética selecionada e um bom fomento nutricional. Esse resultado descreve a realidade da suinocultura no semiárido paraibano, por isso o trabalho de extensão rural reflete positivamente ao apoiar esses produtores, buscando soluções dos problemas juntamente com eles, colocando-os como protagonistas nesse processo de transformação, valorizando-os e incentivando-os para que possam caminhar sozinhos na ausência da extensão.

A suinocultura familiar contribui, complementarmente para a segurança alimentar local, assegurando acesso a fonte de proteínas de qualidade principalmente para a população de baixa renda, fortalecendo a segurança alimentar. A prática passada de geração a geração no semiárido paraibano, promove a resiliência das comunidades rurais como estratégia de permanência e sustentabilidade regional.

Palavras-chaves:

2. Metodologia

O trabalho foi realizado em várias comunidades do município de Queimadas, sendo nos Sítio Soares, Gangorra, Caracolzinho, Lutador e Gravatá dos Velez,

^{1,2,3,4,5}, Estudantes de Graduação do curso de Medicina Veterinária, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

⁶ Coordenador, Professor Titular, do curso da Medicina Veterinária, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

⁷ Orientadora, Professor Titular, do curso da Medicina Veterinária, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

totalizando aproximadamente 20 famílias caracterizadas agricultores e agricultoras familiares, e numa propriedade rural localizada em Patos, ambos na Paraíba. Todos os produtores assistidos já foram beneficiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), não exclusivamente para investimento apenas na suinocultura, mas em outros implementos na propriedade.

Inicialmente, realizou-se reuniões com criadores das comunidades a serem assistidas pelo projeto, destacando a importância da parceria com as associações das comunidades e com o Sindicato dos Trabalhadores agricultores e agricultoras familiares de Queimadas-PB, facilitando e melhorando o desenvolvimento do trabalho e das ações.

As ações do projeto foram desenvolvidas pela equipe de trabalho, a qual realizou visitas diretamente a cada produtor. Os alunos realizaram plantões quinzenais no projeto, cuja finalidade foi estreitar a comunicação, tentando diminuir a possibilidade de imprevistos inviabilizarem as ações do projeto. Além dos trabalhos executados no âmbito das unidades de produção, também foram promovidos eventos grupais de cunho técnico e educativo nas comunidades, de modo a reforçar o trabalho e criar maior aproximação com as famílias rurais.

Foi inicialmente elaborado um questionário investigativo, elencando perguntas norteadoras das atividades a serem realizadas, tais como, quais as atividades desenvolvidas na propriedade, principal mão de obra envolvida, tempo de experiência com a suinocultura, tempo diário dedicado a atividade, tipo de alimento fornecido aos animais, tipo de alimento alternativos utilizados nas dietas dos animais, análise de custo da ração, acesso a políticas públicas que fortaleçam a atividade na região, disponibilidade e acesso a assistência técnica e quais pontos negativos e positivos encontrados na criação.

As respostas obtidas através do questionário investigativo foram analisadas e utilizadas para planejar e adequar a metodologia para os planos de trabalho da equipe, a partir das necessidades e carências de cada produtor, das sugestões dos futuros assistidos e da realidade local. Reuniões e encontros da equipe e criadores locais, foram agendados e planejados periodicamente para alinhar as iniciativas que seriam implantadas na atividade, conforme figura 1.

Figura 1: Discussões realizadas com o grupo do PROBEX.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

3. Resultados e Discussões

Foi aplicado com os criadores rurais, o questionário investigativo com o intuito de conhecer a realidade local de cada criador e possíveis demandas. Observou-se que as propriedades apresentam maior representatividade para criação de suínos na fase de recria e em menor proporção, apenas de engorda, prevalecendo o animal do tipo “porcos” de raça nacional, cuja qualidade de carcaça apresenta maior porcentagem de gordura quando comparado às raças estrangeiras que possuem maior rendimento. Foi verificado ainda nos tipos de instalações, maior prevalência de pocilgas de alvenaria, com piso de terra batida com chiqueiros construídos de vara ou arame. Nenhuma das propriedades visitadas utilizava ração adequada e balanceada, recomendada para cada fase de criação, sendo relatado pelos suinocultores que os animais demoravam muito para obtenção da meta de desempenho até atingir a fase de desmame e idade ao abate.

Na propriedade 01, as visitas foram realizadas na comunidade de Soares, município de Queimadas-PB, onde prevalece a criação de aves, ovinos, caprinos, bovinos e suínos. Durante a visita foi abordado sobre temas sobre cuidados com os suínos recém-nascidos, instalações e equipamentos recomendados, qualidade da água fornecida e principalmente manejo alimentar no tocante a formulação de ração para cada animal de acordo com a exigência nutricional e realidade da criação. Após orientações para o produtor em cada propriedade, foi ressaltado a necessidade de substituir o farelo de trigo que era o único alimento fornecido para os animais na ocasião, por uma ração balanceada em que foi utilizado para uma quantidade de 100 kg de ração, a cada mistura usando 60 kg de milho moído ou farelado, 25 kg de farelo de soja, 12 kg de farelo de trigo e 3 kg de núcleo, conforme observado na figura 2.

Figura 2: Preparação da ração balanceada.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na Propriedade 2, localizada no Sítio Gangorra, município de Queimadas-PB, verificou-se maior diversificação nas criações, semelhante ao encontrado propriedade anterior. A produtora recebeu orientações semelhantes para a criação, focando no manejo nutricional, calendário vacinal e cuidados com os animais recém-nascidos. A assistência técnica foi realizada mais prontamente e exigida imediatamente nessa criação, pois havia maior necessidade pela urgência de uma porca que havia parido uma ninhada com 11 filhotes e em seguida abandonado os leitões. Foi então, organizado um local para aquecimento artificial (escamoteador), elaborada uma fórmula de colostro artificial, para administração imediata pelos animais recém nascidos, verificado na figura 3. Além da produção artificial do leite especializado para fornecer aos leitões, foi realizado o corte do umbigo; administração de ferro pelos leitões, água e ração suplementar, demonstrando um resultado satisfatório com aumento da sobrevivência e bom desenvolvimento de todos os animais e mortalidade zero. Após a fase de desmame, foi fornecido ração balanceada com as mesmas proporções da propriedade 1.

Figura 3: Cuidados com os leitões rejeitados pela mãe.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Realizou-se ainda, palestras com o grupo do projeto de Extensão, profissionais da área da Medicina Veterinária, reuniões e oficinas com os produtores assistidos (figura 4), debatendo temas como: manejo de porcas prenhas; manejo de leitões desde a fase de nascimento, crescimento, engorda e abate; principais práticas de alimentação e nutrição; principais doenças, tratamento e calendário vacinal, dentre outros. Essas iniciativas visaram proporcionar informações, esclarecimentos e fortalecimento sobre a atividade da suinocultura, promovendo a interação entre PROBEX, UFCG e a sociedade local.

Figura 4: Realização de palestras com profissionais da área sobre manejo, alimentação e sanidade de suínos com produtores de Queimadas-PB.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Verificou-se ao término do projeto, que os dados coletados foram altamente satisfatórios, alcançando a meta de desempenho e produtividade adotada para animais criados no sistema semi-intensivo. Os resultados de ganho de peso dos suínos alimentados com a ração balanceada adotada após implantação do projeto, influenciou positivamente para o peso ao abate, como também porcos com 4 a 5 meses de vida, apresentaram peso em torno de 80 kg, algo inédito até o momento, pois a alimentação utilizada anteriormente, antes do início da implantação do projeto nas comunidades, a ração utilizada não atendia a demanda nutricional dos animais.

4. Conclusões

A suinocultura voltada para a agricultura familiar no semiárido paraibano, demonstrou ao longo do tempo ser uma alternativa viável para os criadores locais e continua se destacando como fonte de geração de renda, segurança alimentar, fortalecimento do homem e da mulher do campo, assim como sua permanência, evitando o êxodo rural e transformação social e ambiental da região.

Percebeu-se aumento significativo nos dados de desempenho de suínos criados no sistema semi-intensivo de criação, através do aumento do ganho de peso maior viabilidade da criação, como também redução da mortalidade de leitões e aumento da taxa de parto em fêmeas suínas criadas na região.

A assistência técnica oferecida através do projeto nas propriedades, somou forças com a atividade,

esclarecendo e construindo conhecimentos que antes não era possível, tendo em vista que alguns produtores não tiveram a oportunidade de acessar uma educação de qualidade, tornando assim a prática da extensão rural uma significativa ferramenta de mudança de realidades e quebras de paradigmas.

5.Referências.

BARBOSA, H.P. et al. **Fórmulas de ração balanceada com ingredientes alternativos para suínos nas diversas fases do ciclo de produção.** EMBRAPA-CNPSA. (Circular Técnica, 12).

BELLAVER, C. **Restrição da alimentação para suínos em terminação.** EMBRAPA-CNPSA. (Suinocultura Dinâmica, 2).

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B. **Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE.** Concórdia : Embrapa Suínos e Aves, 2023. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1153994/1/SDoc-240.pdf> Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, P.A.V. de et al. **Bebedouro de nível para suínos.** EMBRAPA-CNPSA. (Comunicado Técnico, 171).

SILVA, E; G; B. **Aspectos sanitário de suínos criados no Brejo Paraibano.** Areia: UFPB/CCA, 2021.

OLIVEIRA, P.A.V. de et al. **Bebedouro de nível para suínos.** EMBRAPA-CNPSA. (Comunicado Técnico, 171).

6.Agradecimentos

Nossa gratidão aos colaboradores, parceiros e todos os envolvidos no Projeto, que se destacou como uma iniciativa essencial para o fortalecimento da suinocultura familiar e o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais da região.

Agradecemos aos membros dedicados da equipe, incluindo bolsistas, voluntários e docentes, pelo compromisso e esforço incansável na execução das atividades. Reconhecemos também a parceria dos agricultores e suas famílias, que abriram suas propriedades, compartilharam desafios e estiveram abertos às orientações e melhorias propostas, contribuindo diretamente para o sucesso do projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

Nosso reconhecimento se estende aos palestrantes que enriqueceram o projeto com seus conhecimentos, como o Médico Veterinário Ialis, do Hospital Veterinário da UFCG, doutorando do Laboratório de Patologia Animal, que ministrou palestra sobre principais doenças verificadas em suínos. Agradecemos ainda aos Professores Bonifácio Benício e Professora Patrícia Brandão, pela orientação e coordenação do projeto, que compartilhou orientações valiosas sobre formulação de rações e alternativas alimentares, contribuindo para a capacitação técnica dos produtores e equipe.